



BOLETIM

183

ANO XL NOVEMBRO DE 2010
ÓRGÃO INFORMATIVO DO CRC SP – N° 183

**Receita Federal
publica Portaria
sobre sigilo fiscal**

***Impairment:*
o que é isso?**

**Declaração de
Imposto de Renda
Pessoa Física 2011:
tabela válida**

sumário



Editorial.....	3
Expediente.....	6
Cartas.....	8



Artigos

Evolução Contábil.....	10
<i>Impairment</i> : o que é isso?.....	16



Notícias

Receita Federal publica Portaria sobre sigilo fiscal.....	22
Comunidade de Negócios do Itaú é apresentada a conselheiros do CRC SP.....	26
CRC SP promove Convenção em Sorocaba.....	29
Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física 2011: tabela válida.....	33
Espaço Cultural CRC SP: surrealismo e canções italianas.....	36
Inscrições para mestrado em Controladoria e Contabilidade na USP de Ribeirão Preto vão até fevereiro de 2011.....	40



Cinco anos da “Lei do Bem”



No dia 21 de novembro de 2010, a Lei nº 11.196 completou cinco anos de existência. Conhecida como “Lei do Bem”, cremos que ainda não foi suficientemente divulgada, pois são poucos os empreendimentos que dela se valem.

Com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas empresas brasileiras, a “Lei do Bem” oferece incentivos fiscais, tais como: deduções de Imposto de Renda e da CSLL (Contribuição sobre o Lucro Líquido) de dispêndios efetuados em atividades de Pesquisa e

Desenvolvimento; a redução do Imposto sobre IPI (Produtos Industrializados) na compra de máquinas e equipamentos para Pesquisa e Desenvolvimento; depreciação acelerada desses bens e a amortização de bens intangíveis.

Acreditamos que é importante que os Contabilistas saibam o que é a Lei nº 11.196/2005 e como pode ser aplicada. A Portaria do Ministério da Ciência e Tecnologia nº 557 regulamentou também a isenção do Imposto de Renda retido na fonte nas remessas efetuadas para o exterior destinada



ao registro e manutenção de marcas e patentes ou subvenções econômicas, incorporada à linha de financiamento Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) Inova Brasil. Temos certeza que muitas empresas podem beneficiar-se da “Lei do Bem” e os profissionais da Contabilidade devem, neste momento, colaborar para a boa aplicação desse verdadeiro incentivo fiscal às inovações necessárias ao empreendedorismo brasileiro.

É por isso que insistimos bastante para que nossos colegas procurem pela inovação que as palestras e seminários da Educação Profissional Continuada trazem para todos nós.

É essencial todos nós, no momento em que a Contabilidade atinge a sua mais alta importância, trabalharmos para que os empreendedores do Brasil reconheçam a contribuição indispensável que prestamos para o bom andamento das gestões.

DOMINGOS ORESTES CHIOMENTO
Presidente



No Estadão, os números
da sua empresa fazem
propaganda para sua marca.



Transforme custo em investimento. Publique o balanço financeiro no Caderno de Economia & Negócios do Estadão.

Quando você escolhe publicar os demonstrativos financeiros no Estadão, a sua empresa ganha dividendos institucionais. Anunciar no Estadão é aliar a marca da sua empresa ao jornal mais admirado do País*, com 135 anos de jornalismo de qualidade e credibilidade. É por isso que os números da empresa nas páginas do Estadão fazem uma bela propaganda dela. Tire proveito disso. Escolha o Estadão.

*IPM 2009 – Índice de Prestígio de Marca – Meio & Mensagem e Instituto Qualibest.

ECONOMIA & NEGÓCIOS
O ESTADO DE S. PAULO

Ligue para anunciar:

(11) 3856-2080



CRC SP - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

GESTÃO 2010-2011

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Domingos Orestes Chiomento
Vice-presidente de Administração e
Finanças: Luiz Fernando Nóbrega
Vice-presidente de Fiscalização: Claudio
Avelino Mac-Knight Filippi
Vice-presidente de Desenvolvimento
Profissional: Gildo Freire de Araújo
Vice-presidente de Registro: Joaquim
Carlos Monteiro de Carvalho

CÂMARA DE RECURSOS

Coordenador: Mauro Manoel Nóbrega
Vice-coordenadora: Neusa Prone
Teixeira da Silva
Membros: Marcia Ruiz Alcazar, Carlos
Roberto Matavelli e Luís Augusto
de Godoy

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

Coordenador: Walter Iório
Vice-coordenadora: Marilene de Paula
Martins Leite
Membro: Oswaldo Pereira
Suplentes: Silmar Marques Palumbo,
Luís Augusto de Godoy e Wanderley
Antonio Laporta

I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: José Aparecido Maion
Vice-coordenador: Niveson da Costa
Garcia
Membros: Rubens Monton Coimbra,
Valdimir Batista e Ana Maria Costa

II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Sebastião Luiz Gonçalves
dos Santos
Vice-coordenador: Antonio Baesso Neto
Membros: Daisy Christine Hette Eastwood,
Vera Lúcia Vada e Wanderley Aparecido
Justi

III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Júlio Linuesa Perez
Vice-coordenador: Geraldo Gianini
Membros: Sérgio Vollet, Umberto José
Tedeschi e Camila Severo Facundo

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Coordenador: José Joaquim Boarin
Vice-coordenador: José Donizete Valentina
Membros: Marcelo Roberto Monello,
Silmar Marques Palumbo e Adhemar
Aparecido De Caroli

CÂMARA DE REGISTRO

Coordenador: Ari Milton Campanhã
Vice-coordenador: Wanderley
Antonio Laporta
Membro: Bruno Roberto Kalkevicius

CONSELHEIROS EFETIVOS

Adhemar Aparecido de Caroli, Ana
Maria Costa, Antonio Baesso Neto,
Ari Milton Campanhã, Bruno Roberto
Kalkevicius, Camila Severo Facundo,
Carlos Roberto Matavelli, Claudio Avelino
Mac-Knight Filippi, Daisy Christine Hette
Eastwood, Domingos Orestes Chiomento,
Geraldo Gianini, Gildo Freire de Araújo,
Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho,
José Aparecido Maion, José Donizete
Valentina, José Joaquim Boarin, Júlio
Linuesa Perez, Luís Augusto de Godoy,
Luiz Fernando Nóbrega, Marcelo Roberto
Monello, Marcia Ruiz Alcazar, Marilene
de Paula Martins Leite, Mauro Manoel
Nóbrega, Neusa Prone Teixeira da Silva,
Niveson da Costa Garcia, Oswaldo Pereira,
Rubens Monton Coimbra, Sebastião Luiz
Gonçalves dos Santos, Sérgio Vollet,
Silmar Marques Palumbo, Umberto José
Tedeschi, Valdimir Batista, Vera Lúcia Vada,
Walter Iório, Wanderley Antonio Laporta e
Wanderley Aparecido Justi.



CONSELHEIROS SUPLENTE

Adilson Luizão, Adriano Gilioli, Ana Maria Galloro Laporta, Angela Zechinelli Alonso, Antonio Carlos Gonçalves, Antonio Eugenio Cecchinato, Celso Carlos Fernandes, Cibele Pereira Costa, Cloriovaldo Garcia Baptista, Edison Ferreira Rodrigues, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Emir Castilho, Gilberto Benedito Godoy, Gilberto Freitas, Hermenegildo Vendemiatti, Inez Justina dos Santos, Jairo Balderrama Pinto, Jocilene Oliveira dos Santos, José Carlos Duarte Leardine, José Maria Ribeiro, Luciana de Fátima Silveira Granados, Manassés Efraim Afonso, Manoel do Nascimento Veríssimo, Marco Antonio de Carvalho Fabbri, Marina Marcondes da Silva Porto, Moacir da Silva Netto, Nobuya Yomura, Paulo Roberto Martinello Júnior, Rita de Cássia Bolognesi, Rosmary dos Santos, Sandra Regina Nogueira Pizzo Sabathé, Telma Tibério Gouveia, Teresinha da Silva, William Peterson de Andrade, Yae Okada.

Boletim CRC SP

Diretor: Domingos Orestes Chiomento

Comissão de Publicações
Coordenador: Walter Lório
Vice-coordenador: Nobuya Yomura
Membros: Adhemar Aparecido de Caroli, Antonio Luiz Sarno, Célia Regina de Castro, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, José Joaquim Boarin.

Jornalista diplomada responsável:
Graça Ferrari - MTb 11347
Jornalista: Michele Mamede - MTb 44087

Registrado sob o nº 283.216/94 no livro "A" do 4º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo
Projeto gráfico: BR2 design
Periodicidade: Mensal

A direção da entidade não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

Rua Rosa e Silva, 60 – Higienópolis – 01230-909 – São Paulo – SP
Tel.: 11 3824.5400, 3824.5433
(Teleatendimento)
Fax: 11 3662.0035
E-mail: crcsp@crcsp.org.br
Portal: www.crcsp.org.br



Sou coordenadora dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração da Faef (Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal), em Garça. Quero parabenizar o Conselho pela TV CRC SP e pelo seu conteúdo e informar que estou divulgando o site do Conselho e da TV no blog do nosso curso <http://faefcontabeis.blogspot.com>.

SILVIA APARECIDA PEREIRA LIMA

Li a coluna do CRC SP no jornal *Empresas e Negócios* e notei que os assuntos têm especial interesse para quem precisa saber das novidades da profissão, como é o meu caso. Achei a ideia do CRC SP muita boa e agora, toda semana, procuro a publicação do Conselho.

ARNALDO CRUZ

Acompanhei meu filho quando foi se registrar no CRC SP, pois ele tinha o diploma de Técnico em Contabilidade, mas ainda não estava registrado. Quero deixar meus agradecimentos a todos que nos atenderam e dizer que estou muito surpresa com a grandiosidade desse Conselho.

ANGELA MIGUEL

Preciso fazer um trabalho sobre Contabilidade nas Auditorias e pediria que o *Boletim* providenciasse vários artigos sobre esse tema. Estou no último ano de Contábeis e preciso muito terminar meu trabalho de conclusão do curso.

CLAUDIO AMARO SILVA

Sou estudante de Ciências Contábeis e achei muito moderno o programa “Momento 10” da TV CRC SP. Como não tenho muito tempo a perder, porque estudo e trabalho, achei muito bom esse formato, pois, em poucas palavras, o especialista dá o seu recado. Muito bom!

ANA PAULA SEIKI MACEDO

**Mande um e-mail
para o *Boletim
CRC SP Eletrônico*.
Dê a sua opinião
sobre o informativo
do Conselho.**

Você não pode ficar de fora do lançamento mais esperado do Ano

Em 1995, mais de 8000 profissionais compareceram ao Anhembi para assistirem ao lançamento do G5 Escrita Fiscal.

Em 1998, milhares de contabilistas participaram, no próprio Anhembi, do lançamento da Linha Contmatic Phoenix para Windows.

ORION 
PH ENIX
ERP - GESTÃO EMPRESARIAL

Entrada Franca

Em 2010, novamente você irá se surpreender com o Super Lançamento do **ORION Phoenix**, o sistema **ERP-Gestão Empresarial da Contmatic**.



Você é o meu convidado especial para este evento inesquecível.

Nos encontramos lá.

Sérgio Contente
Deus Seja Louvado
Presidente Contmatic Phoenix

Um sistema inovador e de última geração para controle de Estoque, Faturamento, Compras, Financeiro, PDV, Nota Fiscal Eletrônica e muito mais. O ORION Phoenix é o sonho dos nossos clientes, pois este sistema ERP é verdadeiramente integrado com a linha Contmatic Phoenix.

Palácio das Convenções do Anhembi
23/07/2010 - à partir das 14Hs
Palestras com profissionais renomados, sorteios e muito mais...

Mais informações:

www.contmatic.com.br/orionphoenix

CONTMATIC 
PH ENIX
Soluções Inteligentes de Alta Tecnologia

Matriz São Paulo
Rua Padre Estevão Pernet, 215
Tatuapé - São Paulo - SP
Cep 03315-000
Fone/fax.: (11) 2942-6700

Filiais
Campinas.....(19) 3213-7007
São José dos Campos.....(12) 3921-0888
Marília.....(14) 3454-7774
São José do Rio Preto.....(17) 3222-6710
Ribeirão Preto.....(16) 3967-3536



Evolução Contábil



Quando Darwin (1803–1883) esteve no Brasil, no século XIX, a bordo do Beagle, ele comprovou que todos os seres naturais estavam em evolução, incluindo os animais sem preterir o homem. A natureza está em eterna transmutação. Tudo é proteiforme.

Se algo muda é porque pode melhorar, aperfeiçoar e sublimar, mas também regredir. Porém, a evolução não é intermitente. Ela existe, mesmo em grau ínfimo.

Isso se verifica no conhecimento racional: primeiro ele era apenas um instinto totalmente pseudo, ou semiperfeito, obtido apenas pela prática e experiência. Hoje ele é originado da pura reflexão dos fatos ou fenômenos diversos que sugerem a indagação.

O conhecimento científico sempre evolui, pois suas verdades são sujeitas à perfeição.

Se observarmos na filosofia os



esforços de Aristóteles (384–322 a.C.) e os de Kant (1724-1804) veremos larga diferença, pois um complementou o outro ultrapassando as ideias demonstradas.

Ao compararmos a prática medicinal no antigo Egito e a realizada por Galeno (130–200 a.C.) na clássica Grécia com as ilações de Wiliam Harvey (1578–1657), longa seria a distância do saber.

Há uma evolução quando se coteja os esforços de Isaac Newton (1642-1727) com as descobertas e teorias de Albert Einstein (1879-1955), um dos maiores gênios do século XX.

Tal como ocorreu no mundo da filosofia, medicina, fisiologia, psicologia e física, assim aconteceu na Contabilidade.

Se fôssemos calcular em números a diferença de pensamento, da prática ao raciocínio contábil, cotejando as épocas de antanho, com a idade moderna e contemporânea, haveria, sem dúvida, uma dízima

periódica ou um número que ultrapassaria as casas numéricas de nossa imaginação.

Desde a concepção de “Ciência de Contas” até a designação de “Ciência do Patrimônio”, grande progresso aconteceu. Houve realmente uma evolução contábil.

Conta-se que o marco inicial desta evolução passou a ser externado com a proposição de Costay, no século XIX, quando o mestre estava comentando a obra de Coffy (Pfaltzgraff, 1956), o primeiro a dizer que a Contabilidade pertencia ao mundo da razão, do pensamento, ou seja, tal disciplina era uma natureza do saber, uma ciência que explicava as mutações positivas e negativas do patrimônio, tal como as causas (fenômenos) e efeitos (estados) destas mesmas variações.

Antes de Costay, um dos maiores nomes da Contabilidade do século XVII foi o jesuíta Ludovico Flori. Numa época em que predominava a “arte de contas” sobre o pensa-



mento patrimonial ele assim dizia (D'Áuria, 1959, p. 53):

“Para poder, sempre que necessário, prestar boas contas de qualquer administração ou verificar em que estado se encontram as nossas coisas, é necessário fazer boa escrituração, isto é, ordenar, dispor e manter os livros das contas.”

Nota-se no texto de Flori uma menção de “administração”, ou seja, as contas e os registros possuíam o objetivo de esclarecer como anda o patrimônio, de acordo com o controle e a organização administrativa que possui.

Assim, percebemos um sentido todo gerencial para a técnica de escrituração: o de ordenar em informações ou dimensões expositivas para verificar os fenômenos que regulamentam a marcha da riqueza ou os seus estados diversos de sanidade e patologia.

Nas letras portuguesas, na época de Coffy e Costay, o primeiro teórico foi Ricardo José de Sá (Carqueja 2003,

p. 76), que assim se expressava ao explicar o balanço patrimonial:

“ O balanço geral tem por objetivo reconhecer:

1º a situação dos valores existentes;
2º a situação das dívidas ativas;
3º a situação das dívidas passivas;
4º a situação do gestor.”

Percebe-se que o mestre dizia que o objetivo do balanço, ou seja, das informações gerais do patrimônio, era o de reconhecer a “situação” dos valores existentes, dos direitos de posses dos proprietários – chamados pelo escritor de “dívidas ativas”, porque estava em pauta a doutrina jurídica na Contabilidade, as dívidas passivas, e a situação do gestor, que poderia estar em prosperidade ou deflexão de eficácia conforme o caso. Esta foi umas das melhores explicações da época em que se valorizavam mais as contas registradas do que o conteúdo delas. Ou a “situação” que expressavam, como enfatizou o Contador português.



Voltando mais ao passado, no período clássico, os Contadores gregos e romanos possuíam uma eloquência em tratar a Contabilidade como uma razão das contas ou uma “ciência de cálculos”. E como, nessa fase, encetavam-se os ensaios em torno de uma filosofia da Contabilidade, houve grandes benefícios na inteligência empresarial.

Quem observa as locuções de Aristóteles, Xenofontes e Platão percebe a grandeza do “pensamento patrimonial” como enfatizou Bell em sua “História do Pensamento Econômico”.

Em apenas um sentido, caminhou e caminha a evolução contábil: para a razão dos fenômenos patrimoniais e sua real substância. O conteúdo desses estágios foi somente um. Os antigos filósofos Flori, Ricardo de Sá, Coffy e Costay consideravam apenas uma a filosofia da Contabilidade - assim como, na concepção de Hegel (1770-1831), só poderia existir uma filosofia, independentemente dos

estágios que as interpretações demonstrassem. A característica de nosso conhecimento, centrado no entendimento das informações, da prática rotineira, para a orientação patrimonial e para as soluções dos problemas que giravam em torno da prosperidade ou das diversas “doenças” que possuíam a riqueza organizada, é única.

É patrimônio o sujeito mencionado como objeto. O raciocínio sobre os seus fatos seria a prática profissional. A explicação empresarial para o crescimento sadio da riqueza era nosso escopo, ou melhor, sempre assim o foi durante os tempos.

Houve uma evolução no pensamento contábil, que sempre foi uma conjunção de esforços centralizados nas explicações dos fatos e orientações gerenciais.

A Contabilidade evoluiu no século XX, o patrimonialismo se destacou e Vincenzo Masi (1893-1977), seu autor, defendeu a evolução no



intelecto e no estudo dos problemas fenomenais que a riqueza poderia revelar. Tais problemas sempre existiram e foram constantes na história.

O neopatrimonialismo hodierno de Lopes de Sá se mantém firme como baluarte da evolução contábil, por ser uma doutrina patrimonialista aperfeiçoada, que centraliza esforços nos fenômenos patrimoniais, nas suas respectivas relações e não nas formas que a experiência da revelação denota, embora sem excluí-la.

No momento, a áurea da riqueza intelectual da Contabilidade paira sobre uma visão aprofundada do novo patrimonialismo, buscando

respaldá-lo ainda mais com novas ideias e novos problemas que serão estudados pela plêiade dos diversos pensadores atuais e futuros, principalmente, no que tange a razão do fenômeno e a filosofia do pensamento que deverá objetivar o espaço-tempo patrimonial como um universo próprio e determinado.

A evolução contábil tenderá ao progresso com elasticidade infinita, pois nunca existirão limites para o pensamento do espírito, da alma e da razão pura.

Rodrigo Antônio Chaves da Silva
Contador, docente da Univiçosa,
ganhador do Prêmio Internacional
de História da Contabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- BELL, John Fred. *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, sem data.
- CARQUEJA, Hernani O. *Do saber da profissão às doutrinas da academia*. Revista de Contabilidade e Comércio. Lisboa: Ediconta, 2003. V. 59, nº234-235.
- D`AURIA, Francisco. *Primeiros Princípios de Contabilidade Pura*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Ed. Rideel. 2005.
- KEYNES, Richard. *Aventuras Brasileiras de Charles Darwin*. Revista. Rio de Janeiro: Ed. Globo, Ano 1, nº 11, out. de 2004.
- MASI, Vincenzo. *La Ragioneria Nell'età Moderna e Contemporânea*. Texto revisado e completado por Carlo Antinori. Milão: Giuffré Editore, 1997. p. 7- 8.
- _____. *A Contabilidade e suas atribuições essenciais no mais próximo futuro*. Revista Paulista de Contabilidade. São Paulo: SCSP, n. 434, 1971.
- SÁ, Antonio Lopes de. *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.

NF-e: Só a Folhamatic tem o cenário ideal para a sua empresa.



A Folhamatic oferece a solução para NF-e com exclusiva tripla segurança:

- 1) IOB Primeo para pré-processamento da NF-e, que permite validar o arquivo XML, apontando possíveis inconsistências antes do envio à Sefaz.
- 2) Backup e armazenamento do arquivo XML da NF-e em servidores seguros localizados na França e USA.
- 3) Automação que permite ao contabilista detectar automaticamente no sistema E-Fiscal da Folhamatic, as NF-es emitidas pelos seus clientes no sistema Fatumatic da Folhamatic.

Contabilista, indique aos seus clientes!



www.folhamatic.com.br/programafidelidade

FOLHAMATIC
TECNOLOGIA EM SISTEMAS

0800 015 4400

www.folhamatic.com.br/nfe
nfe@folhamatic.com



Impairment: o que é isso?

A adoção das Normas Internacionais de Contabilidade pelas grandes empresas brasileiras, ora em marcha após a promulgação da Lei nº 11.638/2007, seguramente trará maior facilidade de acesso a linhas de financiamento para tais empresas, com benefícios que se estenderão a todo o País.

O reverso dessa moeda é que teremos que nos acostumar a tais normas, o que implicará em entender alguns conceitos que hoje podem não nos ser familiares. Um dos conceitos que tenho visto gerar dúvidas e mal-entendidos é o do *impairment*. Neste sentido, aos que não são profundos conhecedores do assunto, gostaria de tentar, em poucas palavras, esclarecer seu significado.

O engano mais comum é o de associar a expressão *impairment* a dano físico. Isso é bastante





compreensível, posto que os dicionários inglês-português, como o Michaelis, traduzem essa palavra como “dano”, “defeito”, “anomalia”, dentre outras. Entretanto, o *impairment* das Normas Internacionais de Contabilidade não tem nada a ver com dano físico. O conceito foi originalmente introduzido na Contabilidade de empresas dos Estados Unidos Por meio da Norma Americana do Fasb (*Financial Accounting Standards Board* - Comissão de Padrões de Contabilidade Financeira) nº 121, emitida em 1995 e posteriormente incorporado às Normas Internacionais em 1998, por meio da Norma do Iasb (*International Accounting Standards Board-Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade*) nº 36.

Vamos entender o contexto em que tais normas do *impairment* foram criadas. As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pelas ondas

de fusões e aquisições de grandes empresas, mais intensas nos EUA nos anos 80 e na Europa nos 90. Tais transações envolviam simples compra de lotes de ações em bolsas de valores, de forma pulverizada para milhares de pequenos investidores, mas em muitas outras ocasiões envolviam negociações entre dois grupos empresariais, um comprador e outro vendedor, de parcelas significativas de capital.

Para definir o valor da empresa a ser adquirida ou fundida, as partes interessadas usavam técnicas que invariavelmente empregavam algum tipo de cálculo de valor presente das entradas de caixa líquidas futuras a serem geradas pela empresa foco da negociação. Esses cálculos eram normalmente feitos pelos próprios interessados ou por consultorias especializadas. Ao se identificar um preço de negociação de ações baseado em valor presente, a comparação deste



preço com o valor patrimonial das ações identificado por meio das demonstrações contábeis era inevitável. Executivos financeiros e profissionais com conhecimento de negócios sabem que tais parâmetros, o contábil e o cálculo de retorno sobre o investimento, tomam por base critérios diferentes e que divergências entre ambos irão existir. Entretanto, quando essa diferença era significativa, principalmente quando os cálculos de precificação indicavam um valor muito menor que o contábil – supostamente apurado por critérios mais conservadores – os Contadores começaram a não ser encontrados para dar explicações.

A onda de fusões e aquisições expôs os princípios contábeis da época a críticas. No entanto, não devemos encarar isso como demérito aos grupos técnicos do Fasb ou do Iasb. Outro mito erroneamente difundido é o de que as normas contábeis seriam como tábuas de mandamentos divinos, imutáveis. Não são. Os princípios contábeis

devem se adequar ao ambiente de negócios e devem ser alterados de quando em quando conforme ocorrem mudanças nesse ambiente, por exemplo, quando surge uma onda de fusões e aquisições, mudanças tecnológicas, mudanças legais ou outros movimentos.

Talvez o que possa ser criticado é o fato de a alteração de princípio contábil não ter ocorrido logo nas primeiras grandes fusões da década de 1980, prevendo-se a grande onda que estaria por vir. Mas, convenhamos, é discutível se exigir de um Contador habilidades premonitórias. Normalmente, em países com mercado de capitais maduros, os analistas financeiros (de bancos de investimento, de agências classificadoras de risco e de outras instituições) exercem forte pressão sobre os órgãos que criam as normas contábeis e isso serve para nortear a agenda de elaboração das normas. Neste caso, a reação às pressões veio com a Norma Fasb nº 121. Na seção de histórico de informações



e discussões da norma, há menção sobre a necessidade de “evitar-se surpresas com baixas significativas de valores de ativos” (parágrafo 41). O Fasb tentou diminuir a diferença que poderia existir entre o valor contábil de patrimônio líquido e o valor que poderia ser apurado por meio de cálculos de entradas líquidas de caixa de uma empresa e isso deve ser feito tomando por base a contrapartida, o outro lado do balanço, que são os ativos (reduz-se o ativo para reduzir-se o patrimônio líquido). A ideia é identificar os principais ativos geradores de caixa e comparar seus valores contábeis com os valores líquidos de entradas de caixa futuras. Assim, por exemplo, se a lucratividade gerada pela utilização de uma fábrica não for boa, o cálculo do *impairment* irá indicar a necessidade de uma provisão, que reduzirá o valor contábil dos ativos da fábrica a algo mais próximo ao valor das entradas líquidas de caixa futuras a serem geradas por essa fábrica.

Na versão do Fasb, existem três passos a serem seguidos para se identificar e quantificar o *impairment*:

1. primeiramente devem ser analisados se alguns indicadores de *impairment* estão presentes, como, por exemplo, um histórico de prejuízos ou redução drástica de volume de vendas;
2. se algum desses indicadores existir, os valores contábeis dos ativos precisam ser comparados com seus valores de entradas líquidas (entradas menos saídas) de caixa;
3. se por tal comparação, as entradas líquidas forem menores que os saldos contábeis, deve-se obter os valores de mercado dos ativos, como se a empresa quisesse vendê-los – venda em condições normais, não venda forçada – e serão esses valores de venda que constituirão a nova base de avaliação contábil. Subjacente à regra está o raciocínio de que, se a lucratividade de uma fábrica não é boa, seus ativos



respectivos serão vendidos e pelo menos esse valor (de venda dos ativos) será recuperado.

A versão do lasb é similar a do Fasb, mas requer que se use como novo valor contábil do ativo (item 3) o maior entre o valor de venda e o valor presente das entradas líquidas de caixa. A regra do lasb é mais lógica, pois permite que o ativo esteja mais próximo ao seu valor de realização, inclusive por usar valor presente (o Fasb usa o valor de entradas de caixa não descontado no item 2), mas ao mesmo tempo permite maior subjetividade, o que em Contabilidade (ou qualquer outra ciência) é sempre ruim. O Fasb nº 121 foi substituído pelo Fasb nº 144, em 2001, mas esse critério permaneceu intacto. No Brasil, o CPC 1 – Redução ao Valor Recupe-

rável de Ativos seguiu o critério do lasb e é isso que devemos usar em nossos balanços.

Concluindo, o conceito de *impairment* se refere a situações em que a Contabilidade reduz valores de ativos objetivando que estes reflitam os montantes que serão recuperados por seu uso ou venda, considerando tais ativos em perfeitas condições de uso, não tendo qualquer correlação com danos físicos. Na hipótese de ocorrer dano físico aos ativos, o que precisa ser revista é a sua taxa de depreciação, visando adequá-la a nova expectativa de vida útil dos bens.

Marcos Zähler D'Avila

Mestre em Ciências Contábeis e professor de Contabilidade da PUC-SP.



Fique sempre atualizado!

Invista em software Nasajon

SISTEMAS PRONTOS PARA TRABALHAR COM:

- Portaria 1.510 - MTE
- Projeto Sped
- NF-e
- PAF- ECF

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA GESTÃO CONTÁBIL E EMPRESARIAL

- Contabilidade
- Escrita Fiscal
- Folha de Pagamento
- Controle de Ponto
- Recursos Humanos
- Protocolo
- Gestão Financeira
- Estoque
- Automação Comercial
- PDV



(11) 3266-2366

www.nasajon.com.br

**CONDIÇÕES
ESPECIAIS PARA
CONTADORES**



NASAJON
SISTEMAS

Software de Confiança



Receita Federal publica Portaria sobre sigilo fiscal

O acesso a informações fiscais sigilosas foi ampliado pela Receita Federal. A Portaria nº 2.166, publicada no Diário Oficial da União, no dia 8 de novembro de 2010, revoga a Medida Provisória nº 507 e permite que participantes de treinamentos e de atividades de formação profissional utilizem a base de dados.

Acadêmicos que estejam desenvolvendo trabalhos de pesquisa, como mestrado, por exemplo, também poderão acessar as informações. Em todos os casos, eles devem estar devidamente autorizados.

Para não caracterizar quebra de sigilo, as informações não poderão

aparecer em materiais de cursos, nem em teses acadêmicas. Para a Receita Federal, as atualizações servem para adequar melhor os procedimentos internos às determinações da MP nº 507 que, além de regulamentar questões sobre sigilo, também estabelece punições por acesso indevido a esses dados.

Uma das alterações na redação do texto inicial está no acesso de estagiários que atuem nas unidades da Receita Federal de alguns dados protegidos por sigilo fiscal.

A Receita Federal, por meio do assessor técnico João Maurício Vital, ressaltou que os estagiários, assim como funcionários que não per-



tenham ao quadro de servidores da Receita, mas estejam prestando serviço para o órgão, não têm acesso ao banco de dados sigilosos e, no máximo, têm autorizado o acesso a algumas dessas informações.

Ele disse que “o estagiário, por exemplo, que estude direito e esteja atuando no posto da Receita, poderá ter acesso a processos fiscais que tenham algum dado protegido por sigilo. Isso já ocorria antes da Medida Provisória, mas com a redação da Portaria ficava inviabilizado, o que atrapalhava o aprendizado. Esse acesso não reduz a segurança na manipulação desses dados”.

Também houve alteração na redação do artigo 6º da Portaria, que acrescenta mais seis casos em que o acesso a dados protegidos por sigilo é considerado justificado.



Esses acréscimos ocorrem porque os casos já estavam previstos, mas não haviam sido acrescentados na primeira Portaria, e depois de estudos percebeu-se que eram funções para as quais o acesso seria necessário.

“Entre os casos acrescentados está o acesso justificado a dados sigilosos para o desenvolvimento de estudos acadêmicos relacionados a cursos devidamente autorizados na Secretaria da Receita Federal do Brasil” – informou Vital. Os dados sigilosos não poderão ser publicados em trabalho aca-

dêmico.

Outra alteração em relação à portaria antiga foi a equivalência dos serviços do Siscomex (Sistema Integrado de Comércio Exterior) com aqueles disponibilizados no Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte.

A partir de agora, também no Siscomex a procuração a terceiros para acesso a informações protegidas por sigilo poderá ser outorgada por meio de certificação digital, sem a necessidade de uma procuração pública. O objetivo é agilizar o desembaraço de mercadorias nas alfândegas.



LIVROS FISCAIS
CONTABILIDADE
FOLHA DE PAGAMENTO
CONTROLE PATRIMONIAL
ADM. DE ESCRITÓRIO
PPP



www.e-contab.com.br

SISTEMAS CONTÁBEIS SEM MENSALIDADE

TESTE GRATUITO POR 2 MESES



Windows 7



São Paulo 11 2626-1962 Campinas 19 4062-8202 Belo Horizonte 31 2626-2940
Curitiba 41 4063-7122 Rio de Janeiro 21 3005-9214 Salvador 71 2626-2728



Comunidade de Negócios do Itaú é apresentada a conselheiros do CRC SP

Durante sessão plenária, no dia 3 de novembro de 2010, os conselheiros do CRC SP assistiram à apresentação da Comunidade de Negócios do banco Itaú Unibanco.

O superintendente de Produtos João Carlos Borduqui, o gerente de produtos da Superintendência de Soluções Eletrônicas, Alexandre Alves, e o gerente de Nichos de Mercado, Emilson Roman, explicaram o que é e como funcionará a comunidade virtual, que será lançada oficialmente no dia 30 de novembro de 2010.

Com o objetivo de criar um ambiente que permita o intercâmbio de conhecimento entre empresas, o Itaú inspirou-se em comunidades virtuais e em sites de relacionamento para desenvolver uma comunidade voltada para o mundo dos negócios.



Alexandre explicou como a rede funcionará.



Emilson apresentou o conceito da comunidade.



O projeto será lançado com 700 mil participantes, que são pessoas jurídicas, clientes do Itaú. No entanto, a comunidade não será fechada e quem não for cliente também poderá participar, desde que seja convidado por um membro. Deste modo, é possível garantir a credibilidade, evitando perfis falsos.

Alexandre destacou em sua apresentação os benefícios do projeto como a geração e troca de ideias, *networking*, troca de experiências, exposição da empresa, o acompanhamento de tendências, mudanças, inovações e do mercado e a disseminação das melhores práticas.

As ferramentas da comunidade são variadas e permitem a publicação de artigos e notícias, a atualização de uma agenda para divulgação de eventos e a pesquisa de termos no WikiFinanceiro (uma espécie de enciclopédia colaborativa).

Por meio de fóruns de discussão e das salas de negócios (que funcio-

nam como *chats*), os participantes da rede poderão trocar informações. Borduqui explicou que a comunidade foi desenvolvida para agregar valor à empresa e não visa à geração de lucro. Ele destacou o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de gestão e falou sobre a importância do papel dos Contabilistas nas empresas.

O presidente do CRC SP, Domingos Orestes Chiomento, agradeceu pela apresentação e aceitou o convite para que o Conselho seja um dos participantes da comunidade.

Presidentes e representantes das Entidades Congraçadas da Contabilidade Paulista assistiram à apresentação e também demonstraram interesse em colaborar.

Os vice-presidentes do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) Sergio Prado de Mello (Fiscalização, Ética e Disciplina) e Enory Luiz Spinelli (Desenvolvimento Operacional) também participaram da plenária.

Sua Visão do Futuro



EBS SISTEMAS

Único software contábil do Brasil de gerenciamento total de serviços.

Use a tecnologia a favor do seu tempo, utilize todos os recursos disponíveis do sistema e pague apenas pelo que usar. Controle e mapeie as atividades de trabalho e as tarefas do seu dia-a-dia com segurança e eficiência, o software facilita a entrega de relatórios e guias, a composição de propostas comerciais, além de agilizar as solicitações de serviços dos seus clientes através dos módulos tarefas e relacionamento, eliminando a necessidade de controles paralelos e manuais, não-integrados e informações desencontradas.

Confira detalhes do lançamento:



MÓDULO TAREFAS

O Módulo Tarefas disponibiliza um conjunto de ferramentas eficientes para auxiliar o controle do fluxo de trabalho do escritório, gerenciando todas as tarefas que devem ser realizadas e o status de cada uma delas.



MÓDULO RELACIONAMENTO

O Módulo Relacionamento agrega um Portal que permite ao escritório disponibilizar a seus clientes um ambiente seguro para solicitação de serviços e visualização dos documentos e mensagens enviadas pelo escritório.



CRC SP promove Convenção em Sorocaba



Chiomento, Chapina, Mariano e o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRC SP, Gildo Freire de Araujo.



Cia. TE-ATO.

Nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 2010, o CRC SP realizou a Convenção Regional de Contabilistas, Empresários e Estudantes de Contabilidade de Sorocaba.

O evento, que aconteceu na Unip (Universidade Paulista), reuniu 400 profissionais e importantes representantes da classe contábil como os presidentes do CRC SP, Domingos Orestes Chiomento; da Fecontesp (Federação dos

Contabilistas do Estado de São Paulo), Almir da Silva Mota; do Sindcont-SP (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo), José Heleno Mariano; do Sescon-SP (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo), José Maria Chapina Alcazar; do Ibracon – 5ª Seção Regional (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), Walter Arnaldo Andreoli, e do



Sindcon (Sindicato dos Contabilistas de Sorocaba), Mariano Amadio. Também estiveram na Convenção o prefeito de Sorocaba, Vitor Lippi; o coordenador do curso de Ciências Contábeis da Unip, Paulo Roberto Lopes; o diretor do Sescon-SP Regional Sorocaba, Carlos Augusto Nogueira; o presidente do CRC SP na gestão 2006-2007, Luiz Antonio Balaminut; o delegado da Receita Federal em Sorocaba, Ângelo Celso Bôscoli; o delegado regional do CRC SP em Sorocaba, Marcelo Benedito de Souza da Silva, e o Contabilista e deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP).

Durante os três dias do evento foram abordados temas como: “Pontos Polêmicos do ICMS”, “Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas – IFRS”, “Lalur x Fcont – Impactos das Normas Internacionais de Contabilidade no Resultado Econômico das Empresas”, “Ética, Transparência e Novos Caminhos da Profissão Contábil”, “A Contabilidade como Profissão: Cenário Atual e Futuro”.

O primeiro dia, 21 de outubro, foi voltado aos estudantes de Contabilidade, com a discussão de assuntos atuais e as mudanças da profissão. “Esta é a quinta Convenção Regional que o CRC SP promove durante o ano de 2010 e vemos mais uma vez a afluência dos profissionais e o interesse pelos temas propostos”, declarou Domingos Orestes Chiomento, demonstrando a satisfação por estar contribuindo para que a profissão avance ainda mais e os Contabilistas estejam preparados para atender as necessidades do mercado.

Para o prefeito Vitor Lippi é por meio desses eventos que a cidade alcança o desenvolvimento. “Quero agradecer as entidades envolvidas e dizer o quanto os Contabilistas são importantes para o nosso trabalho”, finalizou, parabenizando a atitude de todas as entidades contábeis envolvidas na realização da Convenção.

Antonio Beldi, que recebeu uma homenagem em nome do seu



pai Alexandre Beldi Neto, um dos fundadores do Sindcon Sorocaba, emocionou-se durante a condecoração e falou do quão significativo era aquele momento. “A Contabilidade abriu as oportunidades da vida para o meu pai. É uma honra estar aqui hoje recebendo essa linda homenagem”.

Para a estudante do 3º ano de Ciências Contábeis Graziela Cristina de Oliveira, o evento é um incentivo à profissão. “Estou aqui para aprender e me familiarizar com os órgãos que agregam a Contabilidade”, enfatizou.

Paulo Henrique Santiago, estudante de Avaré, ao final dos trabalhos disse

ter adquirido muito conhecimento e experiência profissional. “Essa interação entre estudantes e representantes da Contabilidade é de suma importância para o nosso crescimento profissional. Valeu a pena ter saído da minha cidade para acompanhar este evento”.

Finalizando os trabalhos, no dia 23, a Cia. TE-ATO de teatro apresentou uma peça intitulada “Economizar e Lucrar, Basta Clicar”, na qual os artistas interpretaram a trajetória de um escritório contábil despreparado e que por meio de uma grande transformação passa a aderir às tecnologias web, economizando e aumentando o valor agregado dos serviços contábeis.



**Certificado Digital para NF-e?
A Serasa Experian une a confiança
e a agilidade que você precisa.**



certificadodigital.com.br

**Fique
atento ao
prazo**

Profissional de Contabilidade, a Secretaria da Fazenda determinou que empresas de diversos setores devem emitir Nota Fiscal Eletrônica em setembro com Certificado Digital.

Consulte se seus clientes fazem parte deste grupo. Acesse certificadodigital.com.br/nfe.

Evite a correria de última hora. Peça agora mesmo o seu Certificado Digital na Serasa Experian e retire-o em um ponto de atendimento próximo a você.

0800 773 7728 certificadodigital.com.br

Certificado Digital Serasa Experian
A sua assinatura digital

Serasa Experian

A gente trabalha para você crescer.



Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física 2011: tabela válida

A Agência Brasil informou que os contribuintes pessoas físicas que preencherão a declaração do Imposto de Renda em 2011 continuarão com os benefícios fiscais da correção da tabela progressiva mensal estabelecida pela MP (Medida Provisória) nº 340. Editada em 2006, o objetivo da medida foi corrigir parte das perdas da renda dos trabalhadores com a inflação.

Com isso, a tabela progressiva mensal do imposto de renda passou a ser corrigida em 4,5% a partir da declaração de 2008 (ano-calendário 2007). A MP estabeleceu os valores para as alíquotas em cada ano-calendário até 2010.

Posteriormente convertida na Lei nº 11.482, foram incluídas duas novas alíquotas na tabela do imposto de renda: uma de 7,5% e outra de 22,5%. Com as alterações, passou-se a ter uma faixa de isenção

e quatro alíquotas do imposto de renda 7,5%, 15%, 22,5% e 27,5% mantendo-se a correção de 4,5% na tabela progressiva mensal no período.

Para as declarações de 2012, a tabela a ser usada pelos contribuintes será a mesma que servirá de base para as declarações entregues em 2011 e assim sucessivamente. Isso porque a Lei nº 11.945, de 2009, alterou alguns incisos da legislação anterior e estabeleceu uma última tabela a ser utilizada a partir das declarações preenchidas em 2011, ano-calendário 2010. Uma nova mudança a partir de agora, com novas correções, dependerá de nova lei.

Consultada, a Receita Federal não revelou se existem estudos para propor um projeto de lei ao Congresso Nacional com novas correções em cima da tabela mensal progressiva do ano-calendário



2010. Nada impede, porém, que o governo proponha até o final do ano que vem mudança para a tabela do

Imposto de Renda que será declarado pelas pessoas físicas em 2012.

Tabela progressiva mensal a ser usada a partir da declaração preenchida em 2011:

BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	PARCELA A DEDUZIR DO IR (R\$)
Até 1.499,15	-	-
De 1.499,16 até 2.246,75	7,5	112,43
De 2.246,76 até 2.995,70	15	280,94
De 2.995,71 até 3.743,19	22,5	505,62
Acima de 3.743,19	27,5	692,78





SOLUÇÕES COM A SUA CARA

A COAD oferece soluções adequadas ao seu perfil, veja qual é a melhor para você.

15 dias gratuitos para experimentação online!

Veja qual solução tem a sua cara

Solicite sua proposta: (11) 2147 0051 / 2147 0052



www.solucoescomasuacara.com.br



Espaço Cultural CRC SP: surrealismo e canções italianas



Usando caneta azul ou preta sobre papel branco, o médico ortopedista Gustavo Ulson desenha compulsivamente, como forma de relaxamento. Sua produção artística é tão grande que seus trabalhos lotaram os painéis do Espaço Cultural CRC SP na inauguração da sua exposição, no dia 4 de novembro de 2010.

A exposição, chamada “Surrealismo Fantasmagórico”, teve a curadoria do presidente do IPH (Instituto de

Recuperação do Patrimônio Histórico no Estado de São Paulo) Emanuel von Lauenstein Massarani. O IPH é parceiro do Conselho nas exposições mensais que acontecem no Espaço Cultural CRC SP.

“Ele desenha como respira” – observou Massarani – “num estado de êxtases sucessivos que não tem nada de iluminações metafísicas. O artista surpreende totalmente o observador pela espontaneidade, até mesmo de



suas “familiares” epifanias, tão fantasmagóricas que são como uma chamada à ordem”.

O artista e o Grupo Vocal Fantasia Italiana, que foi responsável pela parte musical da abertura da exposição, foram apresentados pela conselheira e vice-coordenadora da Comissão de Projetos Culturais do CRC SP, Ana Maria Costa. Estavam presentes a conselheira Yae Okada, membro dessa Comissão, e o Contabilista e presidente do Movimento Poético Nacional, Walter Argento.

A exposição de Ulson fica aberta até o dia 2 de dezembro de 2010, das 9h às 17h, na sede do CRC SP Rua Rosa e Silva, 60 (próximo ao metrô Marechal Deodoro).

A entrada é gratuita.

Uma noite italiana

O Grupo Vocal Fantasia Italiana coloriu a inauguração da exposição de Ulson com belas e românticas canções, entusiasticamente aplaudidas pelos convidados, que lotaram o auditório do CRC SP.



Grupo Vocal Fantasia Italiana encantou os presentes.



Criado em 1999, o Coral Fantasia Italiana divulga a cultura e a música italiana. É formado pelas sopranos Tânia Pezza, Yvone Marcandalli de Azevedo e Nydia Celeghin; pelos tenores Richard Bauer, João de Braz, José Pezza e Pietro Carlo Spera; pela pianista Yara Lopez e o trompetista e flautista João Luciano Martelatto.

Na programação, músicas como “Uma Lacrima Sul Viso”, “Ciri-biribin”, “Ti Voglio Tanto Bene” trouxeram um pedacinho da Itália para o auditório do CRC SP.

Os convidados doaram alimentos não perecíveis, que foram encaminhados pelo CRC SP a entidades beneficentes.



Conselheira Ana Maria e o artista Gustavo Ulson no dia da inauguração da exposição.

Mais de **700 mil** pessoas já conquistaram

QUALIDADE

e muita **economia** para cuidar da saúde.

Agora é a sua vez.

Faça um **plano de saúde coletivo por adesão** com a Qualicorp. E seja mais um Contabilista a se beneficiar da nossa parceria com o **CRC-SP** e com **mais de 130 entidades de classe** em todo o Brasil. Você pode pagar **até 25% mais barato*** e contar com mais **QUALIDADE** para cuidar da saúde. Aproveite.

SulAmérica
associação ING

Unimed **
Paulistana

OdontoPrev



Qualicorp
soluções em saúde

Clique aqui para
simular os valores
e conferir as vantagens.

Se preferir, ligue para
11 3178-4000

* Em comparação com produtos da mesma categoria no mercado de planos de saúde individuais.
** A comercialização de Unimed Paulistana respeita sua área de abrangência.

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas.
Condições contratuais disponíveis para análise. Outubro/2010

SulAmérica

Unimed Paulistana

Odontoprev

Qualicorp Adm.
de benefícios

ANS nº 000043

ANS nº 301337

ANS nº 301949

ANS nº 417173



Inscrições para mestrado em Controladoria e Contabilidade na USP de Ribeirão Preto vão até fevereiro de 2011



O Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA-RP/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo) está com inscrições abertas para seu mestrado 2011. Estão sendo oferecidas 16 vagas para profissionais e docentes graduados em diversas áreas como Contabilidade, administração, economia e engenharias.

As inscrições vão até 24 de fevereiro de 2011 e ao concluir o programa o aluno recebe o título de Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo. Para participar do processo seletivo, uma das exigências é o candidato ter realizado o Teste Anpad, obtendo nota mínima de 300 pontos. As inscrições para a próxima edição do teste em fevereiro de 2011 ocorrerão em janeiro de 2011.



A instituição busca candidatos interessados na carreira acadêmica, docentes em busca de aperfeiçoamento na área de conhecimento, mas também profissionais que visam aos novos entendimentos sobre o funcionamento de empresas e mercados.

O programa recebeu nota 4 na última avaliação Capes (triênio 2007-2009) e está entre os melhores programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Mais informações podem ser obtidas no [site](#).

